

GRUPO VOLUNTÁRIO DE OBSERVAÇÃO DA ELABORAÇÃO DOS PLANOS DIRETOR E DE MOBILIDADE, FORMADO POR ARQUITETOS URBANISTAS DA CIDADE BARBACENA- MG

Barbacena, 25 de janeiro de 2024

Aos Exmos. Sr. Prefeito Municipal Carlos Augusto Soares do Nascimento, Sra. Márcia Cristina Souza Amaral, Diretora Municipal de Administração e Sr. Cleyton Luiz da Silva Rosa, Arquiteto e Urbanista da DRZ Gestão de Cidades.

Assunto: Avaliação do Produto 03

Conforme solicitado pela empresa DRZ, o presente documento apresenta uma avaliação conduzida pelo grupo de arquitetos sobre o *Produto 03- Propostas: Versão Preliminar* do Plano Diretor Participativo de Barbacena. Os apontamentos surgem em forma de análise do que foi apresentado na proposta, bem como sugestões de acréscimos a partir da vivência do grupo enquanto técnicos e usuários da cidade.

As observações foram descritas de forma resumida para tornar este documento dinâmico, portanto, acreditamos ser fundamental uma reunião presencial com as partes envolvidas, a fim de elucidar cada apontamento. Para isso nos disponibilizamos de imediato, a fim de não provocar atraso aos trabalhos.

Nota: Os itens de 1 a 12 estão relacionados a questões encontradas na Proposta 03. Os itens de 13 a 38 referem-se a questões anteriormente apontadas pelo grupo, as quais não foram contempladas no documento e, portanto, continuam em ênfase.

Item	Apontamentos	Observações
1.	Não possui glossário	A falta de glossário dificulta o entendimento de forma clara e inequívoca, uma vez que o documento utiliza termos técnicos. Por exemplo, o termo “alinhamento” utilizado na <i>pág. 37</i> não parece ser utilizado como significado da divisa do lote com o logradouro público.

2.	As pesquisas que geraram o diagnóstico foram prejudicadas pela baixa participação da população	Sugestão do apoio de estudantes universitários para a complementação da pesquisa
3.	Legendas referentes aos prazos pouco claras nas tabelas	O uso das siglas C (Curto), M (Médio), L (Longo Prazo) e R Recorrente indicado na <i>pág. 11</i> , pode ser lembrado ao longo de cada tabela para facilitar a assimilação
4.	Parâmetros de ocupação <i>pág. 38</i> com dimensões dos lotes muito padronizadas (maioria com 10 metros, ou seja, subdimensionadas, principalmente considerando os afastamentos laterais e de fundos de 1,5m)	Exerga-se oportunidade em maior flexibilização dos parâmetros, considerando o dinamismo da cidade e ainda, entende-se que o gabarito pode ser ferramenta importante nas definições. Ex.: Uso de recuo/ afastamento parcial da edificação, limitação de recuo conforme aumento na altura da edificação/ definição do gabarito
5.	Zonas rurais (sem apresentação de construções urbanas) inseridas em perímetro urbano proposto	Mapa de perímetros urbanos de Barbacena, <i>pág. 24</i>
6.	Padronização de calçadas em novos loteamentos. E as calçadas para a cidade já consolidada? <i>Pág. 74</i>	Criação de diretrizes para a continuidade da acessibilidade, ainda que reduzida, em todo o município, com parâmetros para adequação de calçadas em todas as vias
7.	Notas relacionadas às ADE, <i>pág. 38</i>	Pela palavra “reduzir” entende-se que o órgão específico poderia facilitar a ocupação da construção; sugere-se delimitar tais ações, ou seja, explicar com maior clareza,

		evitando poderes nas mãos de gestores para definirem ou dispensarem restrições
8.	Dimensionamento de vaga 25m ² , <i>pág. 39</i>	Ajustar ao porte da vaga e inserir as dimensões do espaço de manobra
9.	Vaga hotel/ pousada/ pensão, <i>pág. 39</i>	Está adequado?
10.	Loteamentos com ruas sem saída ou vias subdimensionadas	Estudo de vias hierarquizadas e que conectem os novos loteamentos à malha urbana, dada possível previsão de expansão dos loteamentos e do entorno da via que leve ao loteamento
11.	Remodelação do trânsito “circular” que vai do Centro ao Pontilhão, <i>pág. 69</i>	Entende-se que a proposta de adequação viária no Pontilhão precisa se estender até a rua 7 de setembro, bem como Av. Cruz das Almas, vias de caminho secundário, as quais chegam no Pontilhão
12.	Lotes vagos sem demarcação de calçadas	Fiscalização para que todos os lotes tenham a calçada construída pelo proprietário (continuidade da acessibilidade), para que o pedestre não precise passar pela rua na ausência de calçada
13.	Poderia haver incentivo à permeabilidade no recuo frontal	Forma sugerida de manter a permeabilidade dos terrenos construídos, facilitar a fiscalização e, talvez, converter em descontos no IPTU ou aumento no Coeficiente de Aproveitamento
14.	Integração de micro-ônibus para percurso da área central e distribuição	Micro-ônibus podem circular melhor na

	dos ônibus a partir do terminal urbano, <i>pág. 86</i>	ZA1, liberando espaço e otimizando o fluxo da área; terminal urbano como ponto de integração dos modais- distribuição das linhas de ônibus para os bairros
15.	Padronização das placas dos estabelecimentos comerciais e dos outdoors. Nas ZA1 e ZA2, definir um padrão e prazo (ex.: 3 anos) de adequação, após, cobrança de multa.	Melhoria da paisagem urbana. Definir prazos e responsáveis
16.	Padronização de lixeiras de ruas nas ZA1 e ZA2	Definir prazo e responsáveis
17.	Desenvolvimento de iluminação cênica nos patrimônios públicos	Valorização da paisagem urbana e do patrimônio público. Definir prazo e responsáveis
18.	Implementação de plano de arborização nas ZA1 e ZA2, como prioridade e depois nas outras zonas	Melhoria da qualidade do ambiente no município
19.	Implantação de fiação subterrânea nas ZA1 e ZA2	
20.	Questionar a sugestão de verticalização nas ZA1 e ZA2	A verticalização em tais áreas já é intensa, bem como o fluxo de veículos e a presença de patrimônio histórico. A paisagem histórica do município fica comprometida. Verticalizar a área central necessita estratégia, de modo a não sobrecarregar a infraestrutura de saneamento e de trânsito, principalmente e, futuramente, do aumento de veículos em um espaço reduzido. Seria interessante buscar verticalização com incentivo à novas

		centralidades e verticalização nas mesmas
21.	Normas para vendedores ambulantes espalhados pelas calçadas do centro. Implantação de feira com dia e horário para atender esta demanda	Definir prazo e responsáveis
22.	Organizar a área do camelô (urbanizar a área com cobertura e passeios adequados)	Definir prazo e responsáveis
23.	Circuitos culturais arquitetônicos ou religiosos ligados às igrejas	Incentivo ao turismo e valorização do patrimônio
24.	Revitalização dos museus da cidade	Definir prazo e responsáveis
25.	Voltar os calçamentos originais no entorno da Igreja da Boa Morte e outros patrimônios de mesmo caráter	Incentivo ao turismo e valorização do patrimônio; aumento de permeabilidade do solo
26.	Urbanização do córrego da Avenida Sanitária e Avenida Bahia. Solução para a rede de esgoto e construção de estrutura ampliando a área peatonal	Local escolhido por parte da população para prática de corrida
27.	Requalificação das praças	
28.	Utilização do horto municipal	
29.	Criação de rosários	Valorização da identidade municipal e fomento ao turismo
30.	Adote o verde parceria (PPP)	
31.	Programa de plantio de árvores	Definir locais, prazos e responsáveis. Ir além da educação ambiental nas escolas
32.	Promover projeto de caixas de captação/retenção de água pluvial residenciais, via incentivo (ex.: abatimento em IPTU);	
33.	Vias com fluxo de pedestres: Rua Tiradentes ao Clube Barbacenense fechada para pedestres aos sábados em horário comercial. Ruas laterais com estacionamento	Movimento intenso de pedestres na área no dia especificado
34.	Definições e incentivo de novas centralidades com comércio ativo. As linhas de transporte coletivo (pág. 88) demonstram locais potenciais- Pontilhão, São Pedro, Santo Antônio	Usos múltiplos e maior infraestrutura em bairros diferentes do Centro. A permeabilidade visual

		melhora a segurança local. As pessoas são os olhos das ruas, como cita Jane Jacobs em “Morte e vida das grandes cidades”. Definir prazo e responsáveis
35.	Permeabilidade visual- instituição de percentual de grades/muros nas construções	A permeabilidade visual melhora a segurança local. As pessoas são os olhos das ruas, como cita Jane Jacobs em “Morte e vida das grandes cidades”
36.	Incentivo à vida noturna- bares, restaurantes, etc.	Algo que foi naturalmente configurado na região do bairro do Campo até bairro Aeroporto (circuito gastronômico)
37.	Programas de fomento aos Patrimônios Históricos	Aporte financeiro
38.	Estudo de reservatório em local elevado, que gere alta capacidade hídrica para a cidade	A água que abastece a cidade é captada em rio com grande risco de poluição, inclusive com receptação de água que corre na faixa da BR 040, carregando resíduos de óleo, combustível e pneus, deixados pelos veículos, inclusive com histórico de acidentes graves com grande derramamento de óleo, acarretando na ausência de abastecimento de água da cidade por dias

Agradecemos a oportunidade de poder ajudar a pensar uma cidade muito melhor.
Assinam abaixo os arquitetos representantes do Grupo de Observação:

Djalmir da Silva – CAU: A1700427-3

Fábio Elder Santos – CAU: A54257-1

Larissa Ribeiro de Freitas - CAU: A169716-1

Ricardo Sad - CAU: A163786-0